

Soja no Centro-Oeste

Custos do plantio

Paulo César Dias do Nascimento Júnior*
Salim Abib Attuch de Mello Neto**

O SUDOESTE de Goiás reflete as dificuldades do setor agrícola nacional, com a redução do preço do produto em razão da valorização do real e a empolgação com os “anos de ouro” das safras 2002/03 e 2003/04. Há dois pontos para serem assinalados:

- Os financiamentos para máquinas equipamentos agrícolas, com prazos de quatro a cinco anos, para aumentar a eficiência do uso dos recursos produtivos da empresa;
- O aumento nos preços de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas em relação ao aumento do poder de compra do produtor rural.

Para uma área de 600 hectares e produtividade média de 45 sacas por hectare, as planilhas dos custos de produção da safra 2004/05 mostram: uma participação de 5% a 8% para pagar os financiamentos realizados nas temporadas anteriores; e a maior participação do insumos, que subiu de 40% a 42%, na safra 2003/04, para 58,37% nos custos atuais de produção.

É comum o produtor rural incorporar nos custos totais de produção apenas os custos com insumos e serviços [*operações mecanizadas e manuais*], sem apropriar os custos fixos de produção [*depreciação, custo de oportunidade da terra e do capital estável, pro labore, e parcelas relacionadas a investimentos em máquinas e implementos*]. Quando são incorporadas essas variáveis chega-se a um custo econômico que acresce, em valores absolutos, R\$ 345,60 por hectare no custo, correspondentes a

22,29% dos custos totais.

Na análise da renda temos duas hipóteses: com a incorporação dos custos fixos, uma precificação abaixo de R\$ 34,45/saca não alcança o lucro econômico; e sem a incorporação dos custos fixos, um custo por unidade de R\$ 26,77 é prejuízo na certa.

A nova economia de mercado exige eficiência de todos os agentes. Os problemas operacionais no setor produtivo impedem a maior competitividade. É necessária a Tecnologia de Informação (TI) para fornecer informações à tomada de decisão e melhoria na gestão dos recursos.

A aplicação da TI amplia a velocidade de transformação de uma realidade tradicional em visão empresarial, com planejamento e controlada por sistemas gerenciais, para mostrar a situação econômica da empresa em curto, médio e longo prazos. ■

* Professor, mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa.
E-mail: paulocesar@fesurv.br.

Custo da soja na safra 2005/06 (por hectare)

Componentes	Com Custo Fixo Total			Sem Custo Fixo Total		
	Valor			Valor		
	R\$	US\$	Part. (%)	R\$	US\$	Part. (%)
Custo Fixo Total	345,60	160,74	22,29	0,00	0,00	0,00
Custo Variável Total	1.204,78	560,37	77,71	1.204,78	560,36	100,00
Insumos	904,99	420,93	75,12	904,99	420,93	75,11
Operação Mecanizada	105,60	49,12	8,77	105,60	49,12	8,77
Administrativos	194,19	90,32	16,12	194,19	90,32	16,12
Custo Total	1.550,38	721,11	100,00	1.204,78	560,36	100,00
Custo Total Médio/saca	34,45	16,02	-	26,77	12,45	-

Renda da soja: na safra 2005/06 (600 hectares)

Com Custo Fixo Total									
Preço da saca	RBT	CT	CTMe	% acima	TR	QT	Q.T.N.	R.Q	RLT
	R\$	R\$		do CTMe	%/ano	Sacas	Sacas	%	R\$
20,00	540.000,00	930.227,22	34,45	-41,95	-72,26	27.000,00	46.511,36	172,26	-390.227,22
30,00	810.000,00	930.227,22	34,45	-12,92	-14,84	27.000,00	31.007,57	114,84	-120.227,22
40,00	1.080.000,00	930.227,22	34,45	16,10	13,87	27.000,00	23.255,68	86,13	149.772,78
Sem Custo Fixo Total									
Preço da saca	RBT	CT	CTMe	% acima	TR	QT	Q.T.N.	CP	RLT
	R\$	R\$		do CTMe	%/ano	Sacas	Sacas	%	R\$
20,00	540.000,00	722.867,22	26,77	-25,30	-33,86	27.000,00	36.143,36	133,86	-182.867,22
30,00	810.000,00	722.867,22	26,77	12,05	10,76	27.000,00	24.095,57	89,24	87.132,78
40,00	1.080.000,00	722.867,22	26,77	49,41	33,07	27.000,00	18.071,68	66,93	357.132,78

RBT = Receita Bruta Total; CT = Custo Total; CTMe = Custo Total Médio; TR = Taxa de Retorno; QT = Quantidade Total (sacas); QTN = Quantidade Total Necessária (sacas); RQ = Resultado em Quantidade % de Sacas, Resultado Líquido Total